

A MANIFESTAÇÃO DAS EMOÇÕES NO INDIVÍDUO E A SUA CONDUÇÃO NO CONTEXTO DA APRENDIZAGEM

CAMARGO, Gêssica Fernanda da Silva Souza

Graduada em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal Goiano – Campus Ceres e Pós-graduanda do Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino de Ciências e Educação Matemática do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres.

FREITAS, Iron Felisberto de

Professor Mestre em Matemática do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres.

RESUMO

As emoções se manifestam nos indivíduos a partir de suas interações sociais e de sua herança biológica. Podem aparecer na forma de raiva, tristeza, alegria, entre outras, e afetar o comportamento do indivíduo, seja positiva ou negativamente. É possível geri-las para que os seus efeitos não prejudiquem o indivíduo em suas atividades diárias, como por exemplo, na aprendizagem. A inteligência emocional é a capacidade de administrar as próprias emoções a partir do autoconhecimento, o que precisa acontecer nas relações do cotidiano escolar. A escola, com base em seus docentes, tem o papel de monitorar e educar o aluno, além dos conteúdos de componentes curriculares comuns, em seu campo emocional, pois a educação integral exige equilíbrio afetivo. O objetivo deste artigo é fazer algumas considerações acerca da importância de gerir as emoções inteligentemente como uma maneira de melhorar o desempenho escolar e a vida dos educandos, tendo como base de análise teórico-prática uma disciplina eletiva ministrada a estudantes do ensino médio voltada para a gestão das emoções no contexto escolar e pessoal.

Palavras-chave: Educação; Inteligência emocional; Aprendizagem.

ABSTRACT

Emotions are manifested in individuals through their social interactions and biological heritage. They can appear in the form of anger, sadness, joy, among others, and affect the individual's behavior, either positively or negatively. It is possible to manage them so that their effects do not harm the individual in their daily activities, such as learning. Emotional intelligence is the ability to manage one's emotions based on self-knowledge, which needs to happen in everyday school relationships. The school, based on its teachers, has the role of monitoring and educating the student, in addition to the contents of common curriculum components, in their emotional field, since integral education requires emotional balance. The purpose of this article is to make some considerations about the importance of managing emotions intelligently as a way to improve school performance and the lives of students, based on theoretical and practical analysis an elective course taught to high school students focused on management of emotions in the school and personal context.

Keywords: Education; Emotional intelligence; Learning.

1. INTRODUÇÃO

A educação vem passando por transformações seja nas práticas de seus docentes, em suas políticas públicas, na formação de seus profissionais, dentre outras. Sabe-se que as necessidades de aprendizagem dos educandos estão além dos conteúdos curriculares, pois tem-se percebido que no processo ensino-aprendizagem as manifestações emocionais como o medo, frustração, alegria, raiva, afetam a concentração e, conseqüentemente, o aprendizado do aluno.

Taille *et alli* (1992) afirma que para Wallon (1975) não existe aprendizagem sem afeto, a emoção não deve ser separada da razão, mas devem estar associadas. Devemos considerar o indivíduo em toda a sua complexidade, com o objetivo de prepará-los para a vida, uma vez que estes possuem múltiplas inteligências.

Segundo Antunes:

Uma visão da natureza que ignora o poder das emoções é lamentavelmente míope. O próprio *Homo sapiens*, a espécie pensante, é enganoso à luz da nova apreciação e opinião do lugar das emoções em nossas vidas, que nos oferece hoje a ciência. Para melhor e para pior, a inteligência não é nada quando as emoções dominam (ANTUNES, 1997, p. 25).

É muito importante saber reconhecer os próprios pontos fracos e fortes, superando assim diversos desafios que possam vir a surgir ao longo da vida. O principal problema atualmente está no convívio com diferentes pessoas que causam as mais improváveis demonstrações de sentimentos. As conseqüências em lidar com as emoções levam as pessoas a ficarem perturbadas emocionalmente, terem dificuldade em aprender, enxergar as situações com clareza, lembrar informações importantes, gerando assim sensações de incapacidade, de frustração, tristeza, dentre outras.

Ensinar os educandos a usarem as emoções inteligentemente é permitir que eles além de reconhecerem seus próprios sentimentos, saibam também reconhecer as emoções dos outros, sendo capazes de compreender as situações conflituosas em que estão.

Neste contexto

As crianças serão felizes se aprenderem a contemplar o belo nos momentos de glória e de fracassos, nas flores das primaveras e nas

folhas secas do inverno. Eis o grande desafio da educação da emoção (CURY, 2003, p. 1).

O educando precisa ser motivado a aprender, e a aprender com a correção dos seus erros. Os professores nesse aspecto, são mediadores desse aprendizado, devem promover uma valorização ao educando enquanto sujeito, considerando as habilidades cognitivas e emocionais.

Há a necessidade de se compreender as dificuldades socioemocionais dos educandos que podem afetar a sua aprendizagem e toda a sua vida. O objetivo deste artigo é fazer algumas considerações acerca da importância de gerir as emoções inteligentemente como uma maneira de melhorar o desempenho escolar e a vida dos educandos, tendo como base de análise teórico prática uma disciplina eletiva ministrada a estudantes do ensino médio voltada para a gestão das emoções no contexto escolar e pessoal.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. A importância do desenvolvimento da inteligência emocional

Ao longo de toda a história o conceito de inteligência tem sido questionado e pesquisado a fim de identificar se a inteligência realmente pode ser medida. Howard Gardner revolucionou o conceito de inteligência com sua obra intitulada: *Frames of Mind : The Theory of Multiple Intelligences*, em português “*Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas*”. Ele pretendia demonstrar que a capacidade de uma pessoa ou o seu potencial dependia do resultado de testes de QI, ou seja, de respostas certas em testes padronizados. Tais testes avaliavam a capacidade do indivíduo quanto à lógica, linguística e habilidades matemáticas (GARDNER, 1994).

Gardner ressaltava a capacidade que o indivíduo tem de atuar em diversas áreas, sendo assim, dotado de múltiplas habilidades de acordo com o meio em que está inserido. Com base nessa ideia, Gardner (1994) identificou nove inteligências básicas independentes entre si, aos quais operariam em blocos separados no cérebro obedecendo a regras próprias. São elas: lógico-matemática, linguística, espacial, corporal-cinestésica, interpessoal, intrapessoal, musical, naturalista e existencial.

O conceito de inteligência emocional -IE foi apresentado pela primeira vez pelos psicólogos Salovey e Mayer (1990, p. 189), através de seu artigo teórico: *Inteligência Emocional*, publicado na revista: *Imaginação, Cognição e Personalidade*, sendo

apresentado como “ A Capacidade do Indivíduo Monitorar os Sentimentos e as Emoções dos outros e os seus, de discriminá-los e de utilizar essa informação para guiar o próprio pensamento e as ações”.

O indivíduo que possui inteligência emocional procura encontrar a melhor forma de solucionar determinado problema, neutralizando as emoções negativas que acabam produzindo comportamentos destrutivos e potencializando as emoções positivas para que estas gerem resultados esperados, afirma a Sociedade Brasileira de Inteligência Emocional (2020).

Goleman (1995) diz que inteligência emocional “é a capacidade de dominar as próprias emoções, mas, sobretudo compreender as emoções dos outros”.

Weisinger reforça esta ideia e ainda diz que:

A Inteligência Emocional é simplesmente o uso inteligente das emoções – isto é, fazer intencionalmente com que as emoções trabalhem a seu favor, usando-as como uma ajuda para ditar seu comportamento a seu raciocínio de maneira a aperfeiçoar seus resultados (WEISINGER, 2001, p.14).

É necessário compreender o que vêm a ser as emoções. As emoções surgem de acordo com a maneira que as pessoas expressam seus sentimentos diante de diversas situações. Segundo a Sociedade Brasileira de Inteligência Emocional (2020), a vida é cheia de desafios diários: metas, prazos, reuniões, família, filhos, relacionamentos, saúde e inúmeras decisões a serem tomadas. As emoções estão ligadas direta ou indiretamente com a vida das pessoas.

As emoções assumem um papel muito importante na vida do ser humano, “a emoção é um campo de energia em contínuo estado de transformação. Produzimos centenas de emoções diárias. Elas se organizam, se desorganizam e se reorganizam num processo contínuo e inevitável” (CURY, 2001, p.34).

O estudo da inteligência emocional pode ser entendido como a harmonia entre a razão e a emoção ou como lidar com a emoção de maneira inteligente. Controlar as emoções é um fator crucial para realizar qualquer atividade, pois elas interferem tanto na vida profissional quanto na intelectual do indivíduo. Assim, em cada situação em que o indivíduo esteja sujeito, haverá manifestações de emoções.

A inteligência emocional é muito importante nos dias de hoje. Através dela, as pessoas podem alcançar o seu limite máximo, ora estando de um jeito, ora de outro,

proporcionando períodos de tristeza, e momentos felizes, mas sempre com o pensamento de que elas poderão administrar a situação.

O domínio no campo emocional é difícil porque as aptidões precisam ser adquiridas exatamente no momento em que as pessoas em geral estão menos capazes de receber nova informação e aprender novos hábitos de resposta — quando estão perturbadas. Treiná-las nesses momentos de ajuda é essencial (GOLEMAN, 2001, p. 280).

Mártin (2002) acredita que a inteligência emocional possibilita aos indivíduos uma melhor compreensão acerca das próprias emoções, que saibam se colocar no lugar do outro e que tenham a capacidade de se manter em equilíbrio de forma a melhorar a sua qualidade de vida.

É essencial que haja uma relação de equilíbrio entre emoção e razão. Goleman (1995) afirma que a inteligência emocional é responsável por cerca de 80% das competências que distinguem os líderes espetaculares dos medianos. Quando as emoções se encontram em equilíbrio, estas abrem portas, ou seja, pessoas com qualidade de relacionamento humano têm mais chances de obterem sucesso na vida.

O indivíduo ao tentar aplicar a IE precisa, principalmente, ter o seu autoconhecimento definido. As emoções são próprias e há situações específicas e semelhantes em cada indivíduo que desencadeiam respostas diferentes no qual a pessoa pode agir em decorrência de determinada situação ou privar-se dela.

Na formação dos indivíduos, papel atribuído principalmente as escolas, Luckesi (1994) observa que na prática os professores ainda agem como transmissores de conhecimentos. Isso ocorre, segundo o autor, porque o papel da escola, enquanto educadora, é concebido em diferentes sentidos. Há aqueles que dizem que a educação direciona a sociedade, outros acreditam que ela reproduz a sociedade e ainda, a educação é mediadora da forma de entender e viver na sociedade. A educação atual está ultrapassada. Os professores agem como meros transmissores de conhecimentos.

Mesmo com essas diferentes concepções do sentido da educação, não se exclui a formação do indivíduo como ser social, ou seja, ele não está só no meio em que convive, há diferenças de comportamentos, existem manifestações de emoções externas por outros indivíduos, havendo a necessidade de desenvolver a inteligência emocional para que os sentimentos internos e externos não sejam barreiras das

realizações pessoais, profissionais e sociais dos indivíduos no convívio entre si, subsídio que a escola pode ofertar.

A escola precisa ser um espaço que contribua para a formação integral do indivíduo, que estes possam receber uma formação além do aspecto cognitivo, visto que atualmente as pessoas conseguem acumular muita informação, entretanto, não conseguem solucionar problemas simples nas mais variadas situações do dia a dia.

A educação com objetivos exclusivamente cognitivos tem se mostrado insatisfatória, pois, apesar de tantos avanços tecnológicos, da televisão, de computadores e, multimídia utilizados no processo educacional, as novas gerações têm mostrado crescente falta de competência emocional e social (SANTOS, 2000, p. 23).

De acordo com o autor, o atual modelo educacional pressupõe recursos didáticos e metodológicos embasados no desenvolvimento cognitivo do educando, porém a sociedade se esquece de outras competências como afetividade, solidariedade, iniciativa, autocontrole, empatia, gentileza, dentre outros, estas fundamentais para a formação humana em sua complexidade e totalidade.

Davydov (1999) ressalta que a aprendizagem escolar está diretamente ligada ao desenvolvimento emocional dos educandos por meio de um ensino que vise a autonomia do sujeito, a cooperação entre os colegas, a capacidade de se colocar no lugar do outro, favorecendo uma educação de qualidade em um ambiente agradável de ensino.

Weiss (2004) enfatiza que a aprendizagem é um processo de construção que se dá na interação permanente do indivíduo com o meio em que vive. Meio esse, que segundo a autora é expresso inicialmente pela família e depois pelo acréscimo da escola. É necessário que os educadores saibam oferecer ao estudante meios para que este consiga desenvolver as suas habilidades socioemocionais.

Para Freire (1996) a educação tem a finalidade de formar humanos, que por sua natureza, as emoções e os sentimentos são motivações para as reações dos indivíduos em suas práticas.

Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e emoções, os desejos, os sonhos, devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura reacionista. Nem tampouco jamais compreendi a prática educativa como uma experiência a que faltasse o rigor em que

se gera a necessária disciplina intelectual (FREIRE, 1996, p. 145 e 146).

Como destaca o autor, não se pode continuar com a educação arcaica, uma vez que, já não se pensa nos educandos como meros reprodutores de conteúdos programados da maneira como devem aprender. Freire (1996, p. 33). enfatiza ainda que *“se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. Educar é substantivamente formar”*. É necessário que a escola e principalmente os professores estejam preparados para exercer a profissão com sensibilidade, amor, respeito, para que o educando possa ser acolhido no ambiente escolar de uma maneira agradável e que isto suscite em um equilíbrio natural das emoções de todos os envolvidos.

O despertar da sensibilidade do docente permite que ele não se entregue ao profissionalismo como uma máquina insensível. Freire (1996, p.23) afirma que *“não há docência sem discência. Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender [...]”*. O professor é o mediador do conhecimento e, também, influenciador de condutas a serem observadas pelos educandos, porém, mesmo que ele domine os conteúdos que o educando ainda desconhece, ele não é superior, juntamente com o educando ele faz parte do processo ensino-aprendizagem e ambos são muito importantes na construção do saber.

Cury afirma que

Quem não desenvolve as habilidades não cognitivas ou socioemocionais pode ter mais desvantagens competitivas do que quem não desenvolve habilidades cognitivas, pois as sociedades modernas são altamente exigentes, estressantes, mutantes. Pode também ter maior dificuldade de prevenir transtornos emocionais, de construir relações saudáveis, de se reinventar, de suportar contrariedades, de libertar a criatividade, de liderar pessoas, enfim, de gerir a própria mente (CURY, 2015, p.42).

A inteligência emocional ajuda os educandos a identificarem se são os pensamentos ou as emoções que os conduzem a determinada decisão; a avaliarem as consequências e aplicarem essas intuições em diversos assuntos, como drogas e sexo. O importante é reconhecer que se pode evitar possíveis conflitos tendo o autocontrole emocional.

Talvez seja uma utopia pensar no fim das guerras, da violência, do conjunto de ações contra a vida humana. Para Cury (2015), gestos que compartilham dos

sentimentos do outro tornariam o mundo, os ambientes de convivência de cada indivíduo menos conflitantes.

Simple palavras e pequenas atitudes podem evitar grandes desastres emocionais nas famílias, nas empresas, nas escolas, nas relações internacionais. Guerras, assassinatos, suicídios e disputas irracionais poderiam ser desarmados ou abortados com Técnicas de Gestão da Emoção capazes de patrocinar a promoção do outro, a valorização de quem falha mais do que seu erro, o resgate da autoestima, o reconhecimento de erros, os pedidos de desculpa, a capacidade de dar o ombro para o outro chorar. A gestão da emoção é fundamental para a saúde não apenas de um indivíduo, mas das empresas, dos países, da humanidade (CURY, 2015, p. 48).

A escola deve portanto, proporcionar uma formação mais ampla, integral, que o educando empreenda itinerários formativos diferenciados de acordo com suas necessidades e particularidades.

O modelo educacional de hoje, se apresenta com currículos que acabam focando mais no desenvolvimento curricular do educando. Durante muito tempo, a sociedade e a educação foram influenciadas pelos paradigmas tradicionais e conservadores, ou seja, a abordagem conservadora, escolanovista e a abordagem tecnicista. Elas tinham como foco a fragmentação e a reprodução do conhecimento.

O sistema educacional está doente. Ultrapasse o conteúdo programático. Peço aos mestres: encontrem espaços para humanizar o conhecimento, humanizar sua história e estimular a arte da dúvida. Seus alunos não só darão um salto intelectual como terão vantagens competitivas. Quais? Serão empreendedores, saberão fazer escolhas, correrão riscos para concretizarem suas metas, suportarão os invernos da vida com dignidade. Serão mais saudáveis emocionalmente (CURY, 2003, p. 142).

Assim, Cury (2003) critica as escolas que se preocupam em preparar os educandos para atingirem as melhores notas e entrarem em uma boa faculdade, e ainda, os profissionais em que a sua formação esteve restrita aos conteúdos curriculares.

A escola tem de se modernizar. (...) A escola tem de se reencontrar a vida, mobilizá-la e servi-la, dar-lhe um objetivo. E para isto deve abandonar as velhas práticas, mesmo que elas tenham tido a sua majestade, e adaptar-se ao mundo do presente e do futuro. (...). É necessário, sobretudo, que os pais e os educadores tomem consciência do fato evidente de que a vida mudou, as necessidades das crianças e do meio já não são as mesmas, e que, em virtude disto,

as respostas de ontem já não são forçosamente válidas e é necessário a todo custo reconsiderar os problemas (ELIAS, 1996, p. 13).

Para Elias (1996) a escola deve-se apropriar da função de educar, também, emocionalmente seus alunos. Há a necessidade de adaptar-se ao novo mundo, mesmo que as práticas e concepções tradicionais tenham tido resultados importantes na educação, as atuais necessidades de aprendizagem das crianças e dos jovens não são as mesmas.

2. METODOLOGIA

A escrita deste trabalho, primeiramente, ocorreu a partir de textos de autores que abordam as manifestações das emoções nos indivíduos e suas realizações pessoais e principalmente no contexto escolar. Posteriormente, partiu-se de um projeto de disciplina eletiva desenvolvido para o Centro de Ensino em Período Integral Gricon e Silva, em Rianópolis-Go, ministrado no primeiro semestre de 2018, durante a atuação desta autora como professora regente.

Os Centros de Ensino em Período Integral (CEPIs) fazem parte da rede estadual de educação de Goiás criados a partir da Lei nº. 17.920 de 27 de dezembro de 2012 que oferece uma jornada escolar ampliada de nove horas de aulas todos os dias, onde eles podem escolher as atividades que quiserem fazer dentro do núcleo diversificado, além das disciplinas do núcleo básico comum (FILEMON, 2019).

As disciplinas eletivas compõem parte do núcleo diversificado e os projetos são criados pelos professores regentes do CEPI orientados pela Coordenação Pedagógica das necessidades de aprendizagem dos educandos. As disciplinas eletivas têm duração de um semestre letivo, contando com duas aulas semanais.

As Disciplinas Eletivas ocupam um lugar central no que tange à diversificação da experiência escolar, oferecendo um espaço privilegiado para a experimentação, a interdisciplinaridade e o aprofundamento dos estudos. Dessa forma, os alunos participam da construção do seu próprio currículo; da ampliação, da diversificação de conceitos, procedimentos ou temáticas de uma disciplina ou área de conhecimento (Diretrizes do Programa Ensino Integral, 2021, p. 29).

É de práxis no CEPI ter um olhar voltado para os aspectos socioemocionais do educando, assim foi proposto que a elaboração de um projeto para disciplina eletiva

contemplasse essa temática. Foi, então, elaborado o projeto intitulado “Eu tenho a força!” que após validação da coordenação pedagógica tornou-se disciplina, com o mesmo nome.

Os alunos que cursam essas disciplinas eletivas são de 1º ao 3º ano do Ensino Médio matriculados na mesma Unidade Educacional. Após a divulgação da disciplina eletiva os alunos têm um período para se inscreverem em qual eletiva querem cursar, sendo em 2018, ofertadas seis. Para cada uma foram disponibilizadas cerca de vinte vagas. Vinte alunos fizeram parte da “Eu tenho a força!” durante o primeiro semestre de 2018.

A autora do projeto “Eu tenho a força!”, a mesma deste artigo, fez alusão ao desenho animado He-Man, personagem caracterizado pela sua força sobre-humana, que para a fundamentação do projeto da disciplina eletiva voltou-se a formação de indivíduos fortes, desinibidos, conscientes de si a partir da descoberta e gestão de suas emoções.

Para a discussão sobre as emoções no contexto da aprendizagem e formação do indivíduo utilizou-se da pesquisa bibliográfica “feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites” (FONSECA, 2002, p. 32).

Para esta etapa do trabalho, optou-se também pela pesquisa-ação “termo que se aplica a projetos em que os práticos buscam efetuar transformações em suas próprias práticas [...]” (TRIPP, 2005, p. 447 apud BROWN; DOWLING, 2001.), uma vez que este trabalho utiliza da experiência de uma professora regente que elaborou, executou e avaliou o seu próprio projeto.

Barros e Lehfeld (2007, p. 92) destacam como aspectos na estratégia metodológica da pesquisa-ação a “*interação efetiva entre pesquisadores e pesquisados*”, sendo que durante as aulas da eletiva a professora regente atribui a si um papel de monitoramento e observação das atitudes e da reação dos educandos ao participar de cada atividade proposta no intuito de verificar o estímulo-resposta acerca das manifestações e gestão emocional.

O procedimento metodológico foi qualitativo com objetivo descritivo. A professora descreve a condução e reação das atividades propostas durante as aulas observando os efeitos a partir de suas próprias percepções e de seus alunos. Para Gonsalves (2003, p. 68) a abordagem qualitativa “possibilita tanto a compreensão

como a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica”. Nesta pesquisa, foi necessário utilizar “gatilhos” para a manifestação do objeto de estudo e utilizando da descrição como análise dos processos para que houvesse a possibilidade em dialogar com o referencial bibliográfico, pois, como Gonsalves (2003, p. 65) afirma: “nesse caso, a pesquisa não está interessada no porquê, nas fontes do fenômeno; preocupa-se em apresentar suas características”.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. A gestão da emoção como tema de disciplina eletiva para alunos do Ensino Médio

Na disciplina eletiva “Eu tenho a força!”, os educandos foram expostos durante todo o semestre, a situações conflituosas e eram observados por outros educandos da mesma eletiva para identificarem as possíveis reações que eles teriam e como solucionariam o problema. Além disso, qualquer indisciplina ou situação embaraçosa que houvesse em outras aulas, seria posto à frente das atividades, no que concerne cada temática.

Na aula inicial foi acordado com os educandos que a professora da disciplina deveria ser vista como uma mediadora das atividades. Ali não era para existir uma figura hierárquica que dá ordens, que é detentor do conhecimento e todo o processo centralizado em si. Todos os integrantes da disciplina eletiva deveriam se ver como colaboradores do projeto, cabendo a todos protagonizarem as atividades que fossem desenvolvidas.

Esta estratégia foi tomada a partir do que Cunha (2008, p. 63) afirma: “o modelo de educação que funciona verdadeiramente é aquele que começa pela necessidade de quem aprende e não pelos conceitos de quem ensina”. Concebendo-se assim, uma educação que precisa ir além do modelo tradicional, sugerindo que a escola seja um espaço multiplicador de pessoas conscientes, criativas, que valorizem a vida e a compreenda, que expressem sentimentos, avaliem suas emoções, identificando e controlando-as.

A disciplina teve a durabilidade de seis meses, um semestre letivo, entre diversas atividades realizadas com os educandos, será descrito um total de seis

atividades, uma representando cada mês, doravante, criadas na intenção de se obter maior impacto na formação da inteligência emocional dos educandos.

As aulas da disciplina foram desenvolvidas em sala de aula e em ambiente externo. Procurou-se sempre deixar o ambiente caracterizado com a marca da eletiva, como pode ser observado na imagem abaixo.



Fachada da sala onde ocorreu as aulas da eletiva Eu tenho a força!
Fonte: A autora, 2018.

Os primeiros temas propostos na disciplina “Eu tenho a força”!, foram paciência, autogestão e gratidão. Os assuntos foram abordados de maneira dinâmica com diversos jogos e brincadeiras. Os estudantes ao início de todas as aulas deveriam dizer três motivos de serem gratos. Os alunos também responderam um questionário para se identificarem de fato com a eletiva, demonstrando o porquê de estarem ali. Ao analisarem o questionário puderam perceber que são em sua maioria, tímidos a ponto de não conseguirem demonstrar suas opiniões, impacientes, que não conseguem manter a calma com diferentes pessoas, que desistem de acordo com o grau de dificuldade, que não conseguem superar as frustrações, que raramente se colocam no lugar do outro, dentre outros. Nos dias seguintes, os estudantes foram postos a diversas situações conflituosas, dentre elas, as discussões inapropriadas, sem apresentar elementos solucionáveis para as discordâncias recorrentes dos sujeitos que formam a escola, para que pudesse ser observada, frente ao assunto abordado

durante o período. Um colaborador da eletiva disse que em momentos deste tipo não consegue reagir, transparecendo apenas a contrariedade, a discordância sem se posicionar. Durante a aula da eletiva, os alunos discutiram sobre a reação do colega e como eles reagiriam. Puderam observar que havia diversas maneiras de sair daquela situação sem que ninguém fosse ofendido.

A escola precisa que os seus professores tratem os educandos como sujeitos, identificando suas emoções, sejam elas de alegria, tristeza, medo, raiva ou vergonha, criando assim uma relação harmoniosa entre ambos.

Há a necessidade de se preparar os educandos não para o futuro, mas para a vida. Antunes (1997, p. 20), considera que *“a vida é uma escola e o mundo uma sala de aula que se renova a cada dia. E nessa sala de aula o homem é avaliado por suas múltiplas competências.”* As escolas precisam ser espaços interativos, construtores de personalidades humanas independentes, para que os estudantes aprendam com a convivência a respeitarem e valorizarem mais as pessoas ao seu redor.

A Sociedade Brasileira de Inteligência Emocional (2020) destaca os principais benefícios da Inteligência Emocional, sendo eles: aumento da autoestima e autoconfiança; diminuição de desordens em relacionamentos interpessoais; direcionamento adequada das emoções; ampliação do nível de comprometimento com metas de vida; ponderação com responsabilidade e melhor visão de futuro; compreensão da visão de mundo e dos anseios das outras pessoas; enriquecimento dos relacionamentos interpessoais; equilíbrio das emoções; desenvolvimento da comunicação e domínio de influência; avanço do nível de felicidade; superação de barreiras; nitidez nos objetivos e ações; evolução na comunicação e em seu poder de influência; melhora na capacidade de tomada de decisão; melhor administração do tempo e melhora significativa da produtividade; redução dos níveis de estresse; maior realização pessoal, familiar e profissional; aumento da qualidade de vida e mais disposição, vitalidade e bem-estar.

Então, considerou-se importante na eletiva as temáticas empatia e respeito. Foi proposto aos colaboradores que escolhessem uma pessoa da escola que não tinham afinidade ou não gostassem. A partir disso, ficou acordado que passariam todo o tempo possível na escola com essa pessoa. Estes educandos não só se engajaram em conhecer os colegas, como de fato, percebiam dificuldades emocionais

enfrentadas por outras pessoas na escola, relatando os problemas ao mediador em busca de orientação para que pudessem intervir nessas situações na tentativa de ser solidário e empático. Ao final da atividade, durante a discussão em sala de aula, alguns estudantes notaram que mesmo não gostando de determinadas pessoas, elas tinham qualidades a serem notadas; outros alunos abordaram o fato de ainda não gostarem da pessoa escolhida, mas que isso não lhes dariam o direito de desrespeitá-las.

Educar as emoções é conseguir que o educandos desenvolvam as habilidades socioemocionais como a amabilidade, resiliência, autoconsciência, autogestão, responsabilidade, empatia, criatividade, autonomia, confiança, autoestima, paciência, ética, dentre outros, para que eles sejam capazes de lidar com frustrações, negociar com as pessoas, reconhecerem as suas angústias, seus medos, etc. Goleman (1995, p. 59) destaca a recomendação de Sócrates: “Conhece-te a ti mesmo – é a pedra de toque da inteligência emocional: a consciência de nossos sentimentos no momento exato em que eles ocorrem”.

Como principais atividades do terceiro mês, trabalhou-se os temas engajamento com os outros e organização. Foi proposto uma dinâmica chamada “Não estoure o balão”, que consistiu em entregar um balão e um palito a cada participante da brincadeira. Em seguida, encheram os balões e, logo após cada um deveria cuidar do seu balão, porque o último que conseguisse ficar com ele ganharia uma recompensa. Ao final da dinâmica, percebeu-se que os participantes correram para estourar os balões uns dos outros, e com todos os balões estourados, observaram que a finalidade não demandava que arrebatassem os balões dos colegas, mas que protegessem os seus a partir da cooperação. Em seguida, os estudantes foram submetidos a tarefas onde só conseguiriam resolver determinada situação com a ajuda do outro e, é claro, bastante organização. Eles ficaram amarrados pelos braços em cima de cadeiras, onde a cada minuto uma cadeira era retirada, colocando em risco todos os outros colegas, de modo que tinham que trabalhar em equipe estando sob pressão do mediador a todo momento.

Em outra ocasião, foi entregue aos colaboradores, organizados em grupos de cinco pessoas, uma situação problema para que fosse respondida, cada pessoa tinha uma função na mesa, então respeitando-se a hierarquia dos cargos postos, tinham que resolver o conflito sem entrarem em um maior. Os estudantes ao final da

atividade perceberam a importância de respeitar a opinião do outro mesmo não estando de acordo, e também que é preciso que haja o respeito e a organização das ideias para que ambos pudessem chegar a uma conclusão, visto que não obtiveram êxito na atividade da cadeira, pois todos queriam falar e ninguém ouvia.

Na visão de Martinelli (2005) a escola precisa proporcionar um ambiente que seja propício à aprendizagem em que sejam trabalhadas habilidades socioemocionais como a autoestima, confiança, o respeito mútuo, a valorização do educando, mas que mantenha também um nível aceitável de tensões e cobranças, situações que devem ser pensadas e analisadas pelos educadores.

A sociedade vive em constante mudança. O mercado de trabalho exige cada vez mais pessoas altamente capacitadas para exercerem seu papel de maneira prática e eficaz. Entretanto, as pessoas se preocupam muito em desenvolver a cognição para que sejam profissionais bem preparados no desempenho de suas funções, e se esquecem que as emoções interferem cada vez mais no meio em que vivem, tornando-os assim vulneráveis para liderarem uma equipe ou até mesmo trabalharem nela, não conseguem resolver situações simples do dia a dia, possuem dificuldade para se concentrar em determinada tarefa, dentre outras dificuldades que podem vir a surgir.

Outros temas como resiliência emocional e amabilidade, foram destacados nas atividades da eletiva. Os educandos tiveram que entregar bombons com uma mensagem de carinho e afeto escrita por eles mesmos para outros educandos que não tinham nenhum contato ou muita afinidade. Fizeram essa atividade com bastante prazer e sempre diziam aos colegas e ao mediador qual a reação demonstrada pela pessoa, se era de espanto, alegria ou de curiosidade. Os educandos também espalharam por toda a escola balões vermelhos e brancos juntamente com cartazes que eles mesmos confeccionaram repletos de mensagens de carinho, otimismo, afeto, respeito e amor. Os educandos ficaram entusiasmados em realizar a atividade, pelo fato de poderem ver a reação das pessoas com eles, ou seja, houve uma quebra de preconceitos. Pessoas que se veem todos os dias e ocupam os mesmos espaços, mas que pela forma que se expressam, se vestem, comunicam, e sua classe socioeconômica diferente, acreditam na maior parte das vezes, faltar algo em si, não se encaixar, na busca de contato com o outro. Ao aceitarem o desafio, ficou claro que esses estudantes estão abertos a novas experiências e, ao concluí-lo perceberam que

muitas de suas ideias sobre o outro eram fantasiosas e faltava um conhecer o outro. Os colaboradores da eletiva quiseram que esta atividade se repetisse em outras ocasiões.

Partindo-se para os meses finais de “Eu tenho a força!” os temas propostos foram sistema límbico, diversidade, autocontrole e pensamento crítico. Os educandos não sabiam de onde partiam as emoções, por que eles tinham determinada reação e como fazer para aprender a gerir as próprias emoções. Nas aulas sobre sistema límbico, que foram expositivas, abordou-se pelo professor mediador as principais estruturas, funções e características desse Sistema, com o auxílio de vídeos didáticos. Os estudantes também puderam tirar suas dúvidas através de questionamentos levantados durante a aula. Em relação aos outros temas postos, foram entregues aos educandos determinados assuntos envolvendo religião, política e cultura de diferentes povos, no qual eles deveriam se posicionar sobre o assunto respeitando a diversidade de ideias dentro do mesmo grupo. Posteriormente, foi debatido com os demais grupos para que pudessem discutir e trocar ideias sobre o assunto mantendo o autocontrole com os demais colegas e mantendo seu pensamento crítico.

Nesta perspectiva

A sala de aula não é um exército de pessoas caladas nem um teatro onde o professor é o único ator e os alunos espectadores passivos. Todos são atores da educação. A educação deve ser participativa. Os educadores são escultores da emoção. Eduquem olhando nos olhos, eduquem com gestos: eles falam tanto quanto as palavras (CURY, 2003, p. 125).

O educando precisa descobrir o prazer em estudar, assumindo as suas potencialidades sem medo de errar, sendo o professor, responsável por desenvolver as habilidades socioemocionais nos seus alunos, ensinando-os a terem liberdade de pensamento, diálogo, autonomia para criar e desenvolver seu potencial crítico, pautados em uma ética moral.



Atividade “jogo das emoções” desenvolvida no pátio da escola.
Fonte: A autora, 2018.

Por fim, os temas que encerraram a disciplina eletiva foram determinação, foco, persistência, responsabilidade e resiliência emocional. Os estudantes tiveram uma palestra de duas horas com um Coach e puderam aprender mais sobre esses temas e a respeito de mudança de atitude e comportamento, consistindo em autoconhecimento, autorresponsabilidade, autodisciplina na busca de um propósito. A palestra foi essencial para que os alunos conseguissem compreender de forma sucinta o quão complexa a mente pode ser, puderam refletir sobre os fracassos, como chegar a determinadas conclusões, a definir ações, agir com foco e determinação ao encontro de seus objetivos, metas e desejos, e o mais importante a necessidade de se compreender, de assumir o controle de sua vida, entender a si mesmo e não culpar os outros pelos seus fracassos, tendo a capacidade de se reerguer perante os problemas da vida, agindo assim, com mais racionalidade e inteligência.

Acredita-se que desenvolver a inteligência emocional nos educandos poderá amenizar algumas atitudes negativas destes, tanto dentro como fora do ambiente escolar. Diariamente, as estatísticas mostram que há um crescente aumento da solidão, suicídio, tristeza e de pessoas cada vez mais jovens que estão com

depressão. Santos (2000, p. 52) salienta que *“Se aprendemos a controlar a raiva e procuramos divulgar suas formas de controle na escola, em casa e com os amigos seguramente estaremos contribuindo para um mundo melhor, sem tanta violência”*.

É necessário repensar a prática pedagógica, com o intuito de promover um ajustamento emocional. Goleman (2001) diz que o aprendizado não pode ocorrer de forma isolada dos sentimentos dos estudantes, pois os educandos precisam desenvolver as habilidades socioemocionais como a autoconfiança, por exemplo, para lidar com situações como raiva, frustrações, dentre outros, mantendo o autocontrole sobre as emoções aflitivas e perturbadoras.

Cury relaciona a aprendizagem no que tange ao desenvolvimento das habilidades não cognitivas ou socioemocionais,

Por que os alunos passam a aprender melhor as funções cognitivas, como concentração, assimilação, pensamento lógico, comunicação, capacidade de organizar ideias, quando lhes ensinamos as habilidades não cognitivas? Porque, ao se expandirem a autoestima, a autonomia e a resiliência, abrem-se as janelas da memória e o Eu raciocina melhor e de maneira mais ousada. As funções emocionais colocam combustível nas funções intelectuais (CURY, 2015, p. 43).

Diante dessa exposição, é notável que os indivíduos realmente felizes são capazes de protegerem a mente e para isto é necessário aprender a gerir as emoções para que estas possam contribuir significativamente na vida em sociedade.

Os educandos sempre se prontificavam a fazer as atividades propostas, além disso, durante a semana, antes da aula, sempre queriam saber o que iriam fazer e qual seria o assunto a ser tratado. O que se percebe é que a grande maioria apresentou algum progresso em relação a um determinado tema que foi trabalhado. Um aluno A que não conseguia se expressar, já fazia isso com menos dificuldade e não somente nas aulas da eletiva. Outro aluno B com dificuldade de se relacionar, já estava conversando e se socializando mais, superando assim seus medos. Um aluno C relatou que a eletiva o ajudou a entender a si mesmo, os seus sonhos, os seus medos, e as dificuldades que teria que enfrentar para conseguir o que queria. Outros estudantes relataram o quão difícil, porém necessário, é saber controlar emoções trazidas de casa para a escola ou vice-versa, aprendendo a não culpar os outros pelos desapontamentos que lhes ocorrem.

Havia sempre um educando que era melhor em determinada atividade ou aquele que se esquivava para não ter que fazer, porém estes não eram forçados e no

final, faziam. Nada era imposto aos educandos, eles faziam conforme a própria vontade, e mesmo acanhados, com medo, ou com raiva, realizavam com êxito, sem pressão nenhuma do mediador, nem dos colegas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ser humano está suscetível a várias mudanças de comportamentos. O desenvolvimento e a intensificação das emoções dependem do meio externo em que o indivíduo está exposto assim como de seu campo biológico. Essas emoções podem retardar ou adiantar as condições do indivíduo em interagir-se com o meio.

A inteligência emocional é o suporte para gerir as emoções. Não há como evitar as emoções, portanto a condução é o que diferencia os indivíduos em suas frustrações, no sucesso, na interação, na aprendizagem, ou seja, em seu comportamento.

Na educação, as emoções são pontos em que os docentes precisam acompanhar em seus educandos e saber agir. O docente precisa demonstrar sensibilidade com os seus educandos e não apenas retransmitir informações. O cognitivo não pode estar centralizado na aprendizagem do educando, precisa-se entender que a sua situação emocional também é fundamental.

No espaço escolar existem as relações sociais e emocionais e estão inseridas na formação do educando. São formadas por trajetórias que sozinhos, os discentes, podem tomar caminhos que interfiram negativamente na sua formação integral. Porém, este cuidado com o educando ainda não é disseminado com regularidade e há muitas práticas neste âmbito da inteligência emocional que a educação necessita adotar.

Os educandos quando conseguem entender como gerir suas próprias emoções, aprendendo a moldar o seu comportamento são capazes de se relacionar melhor com os outros, de pensar e agir com calma, de solucionar problemas individualmente ou em equipe, de manter sempre o foco perante as adversidades, dentre outras situações, conseguindo assim realizar qualquer atividade. Faz-se necessário que o professor, como um bom mediador e a escola, possam fornecer subsídios necessários para o desenvolvimento de fato, integral dos educandos.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFINAL, o que é inteligência emocional? **Sbie**, 2020. Disponível em: <<https://www.sbie.com.br/blog/afinal-o-que-e-inteligencia-emocional/>>. Acesso em: 07 jan. de 2021.

ANTUNES, C. **A inteligência emocional na construção do novo eu**. 10º ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CUNHA, A. E. **Afeto e aprendizagem**: relação de amorosidade e saber na prática pedagógica. Rio de Janeiro: WAK, 2008.

CURY, A. J. **Treinando a Emoção para ser Feliz**. São Paulo: Academia de Inteligência, 2001.

_____. **Pais Brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

_____. **Gestão da emoção**: técnicas de coaching emocional para gerenciar a ansiedade, melhorar o desempenho pessoal e profissional e conquistar uma mente livre e criativa. São Paulo: Saraiva, 2015.

DAVYDOV, V. A new approach to the interpretation of activity structure and content. In: CHAIKLIN, Seth, HEDEGAARD, Mariane, JENSEN, Uffe Jull (orgs.). **Activity theory and social practice: cultural-historical approaches**. Aarhus (Dinamarca): Aarhus University Press, 1999. Disponível em: < <https://books.google.com.br>>. Acesso em: 10 jun. de 2019.

ELIAS, M. D. C. **Pedagogia Freinet**: teoria e prática. Campinas –SP: Papyrus, 1996.

FILEMON, O. O. **Centro de Ensino em Período Integral (CEPI) em Goiás: O Ensino Médio de Tempo Integral em Goiânia**. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Formação de Professores e Humanidade, Goiânia, 2019.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARDNER, H. **Estruturas da mente, a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional, a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

_____. **Trabalhando com a Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2003.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MÁRTIN, D. BOECK, K. **O que é a Inteligência Emocional-Como Conseguir que as nossas emoções determinem o nosso triunfo em todas as situações**. 2º ed. Tradução por Manuel J. F. Bernardes Cascais, Portugal, 2002.

MARTINELLI, S. C. **Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Psicopedagógico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

SALOVEY, P.; MAYER, J. D. **Emotional intelligence**: Imagination, Cognition, and Personality. Nº 9, 1990. Disponível em: < <http://www.unh.edu>>. Acesso em: 08 ago. de 2019.

SANTOS, J. O. **Educação Emocional na Escola- A Emoção na Sala de Aula**. 2º ed. Salvador: Castro Alves, 2000. Disponível em: < www.castroalves.br>. Acesso em 05 ago. de 2019.

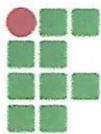
Secretaria da Educação do estado de São Paulo. Diretrizes do Programa Ensino Integral, 2021. Disponível em: <<https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/342.pdf>>. Acesso em: 07 jan. de 2021.

TAILLE, Y. L.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teoria psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia Clínica**: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 10º ed. 1º reimp. - Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

WEISINGER, H. **Inteligência emocional no trabalho**. Rio de Janeiro: Objetiva Editora, 2001.



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- Tese
- Artigo Científico
- Dissertação
- Capítulo de Livro
- Monografia – Especialização
- Livro
- TCC - Graduação
- Trabalho Apresentado em Evento
- Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____

Nome Completo do Autor: Jéssica Fernanda da Silva Souza Camargo
 Matrícula: 2017203301160134
 Título do Trabalho: A manifestação das emoções no indivíduo e a sua condução no contexto da aprendizagem.

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 28/01/21
 O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não
 O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

- O/A referido/a autor/a declara que:
- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
 - obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
 - cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Rianapolis 28/01/2021
 Local Data

Jéssica Fernanda da Silva Souza Camargo
 Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Freitas
 Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA -
ECNEM

ATA DE DEFESA DE ARTIGO PARA CERTIFICAÇÃO DE ESPECIALISTA EM ENSINO DE
CIÊNCIAS DA NATUREZA E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

LOCAL E DATA DA DEFESA: Instituto Federal Goiano - 24/08/2019
CANDIDATO/A: Genica Fernanda da Silva Souza
ORIENTADOR/A: Iron Felisberto de Freitas
COORIENTADOR/A: -

BANCA EXAMINADORA:

Heloisia Balerony de Goday (Presidente/Orientador/a)
Simone Gomes Firmiano
Iron Felisberto de Freitas (presidente/orientador)

TÍTULO DO ARTIGO: A manifestação das emoções no indivíduo
e a sua condução no contexto da aprendizagem

LOCAL: IF Goiano, Gus HORA DE INÍCIO: 15:12 TÉRMINO 15:42

Em sessão pública, após exposição de cerca de 30 minutos, o/a candidato/a foi arguido/a oralmente pelos membros da Banca Examinadora tendo como resultado:

APROVADO, devendo entregar a versão final no prazo máximo de 30 dias.

NOTA: 7,2.

NÃO APROVADO

Na forma regulamentar foi lavrada a presente Ata que é abaixo assinada pelos membros da Banca Examinadora, na ordem acima determinada, e pelo/a candidato/a:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA -
ECNEM

Ceres, 24 de agosto de 2019

Presidente/Orientador/a

Coorientador/a

Membro 1

Membro 2

Candidato/a